

**“EDUCAÇÃO EM MUDANÇAS: RASTROS  
E CAMINHOS EM TEMPOS  
PANDÊMICOS”**

**“NÓS NÃO CAMINHAMOS SÓS”, O HOSPITAL COLÔNIA DE ITAPUÃ E  
SUAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E MEMÓRIAS**

Rafaela Limberger  
Mestranda em Educação, bolsista CAPES,  
pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
(UNISINOS)

Eixo temático 2 – Educação, Cultura e Produção de Sujeitos

O presente trabalho tem a intenção de descrever os passos iniciais do desenvolvimento da dissertação do mestrado em Educação, que, enquanto objetivo, pretende analisar as instituições educacionais presentes ou que tenham relação com o Hospital Colônia de Itapuã, bem como os processos educacionais, normas e regras presentes nessas instituições. Segundo Borges (2012), o Hospital Colônia de Itapuã foi o primeiro hospital no Rio Grande do Sul para pacientes com hanseníase, doença que antes era conhecida como Lepra. Fundado em 1940, foi construído sob o projeto de uma pequena cidade no município de Viamão-RS, município este que fica localizado perto da capital gaúcha e que recebia, através da internação compulsória, pacientes de todo o estado.

Essa instituição seguia um projeto da Era Vargas que foi executado em todo o país. Os chamados “Hospitais Colônias” possuíam na sua estrutura: igrejas, área de lazer, hospital, refeitório e incluíam determinado espaço para a moradia ou permanência de funcionários e outro para a administração do local. Estas áreas eram conhecidas como “zona limpa” ou “zona sadia” enquanto que o espaço dos doentes era chamada como “zona suja”.

O hospital Colônia de Itapuã teve a internação compulsória estabelecida até 1950. Após isso, com os avanços da ciência sobre a doença, a internação compulsória não era mais necessária, mas a instituição precisou seguir seu funcionamento, pois os pacientes, que ali já haviam criado vínculos de pertencimento ou pelo próprio preconceito construído pela sociedade em relação a doença, não tinham para onde ir. Até hoje o hospital mantém seu funcionamento e sua instituição mantenedora é o Estado do Rio Grande do Sul e este deve prestar acolhimento até não restar mais nenhum paciente na instituição.

A dissertação de mestrado que orienta o presente estudo pretende trabalhar com as instituições escolares do hospital, que, em uma investigação prévia, constatou-se que correspondem a duas instituições: o *preventório*, conhecido como Educandário Amparo Santa Cruz, e a escola que existia dentro do hospital, Escola Frei Pacífico. Conforme materiais coletados previamente e de acordo com os resultados que foram obtidos no trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em História, através da análise do material do *website* “A cidade” e do documentário “A cidade inventada” pode-se concluir como a instituição do hospital funcionava com inúmeras regras de convivência, principalmente relacionadas a questões de gênero.

Mulheres e homens deveriam conviver separados, era proibido o “amigamento” dentro do hospital, caso os casais tivessem interesse em se casar, depois da autorização da mãe e do diretor do hospital poderia ser permitido. Dentro desse dispositivo, o casamento aparece como uma lógica de controle, a fim de se controlar que o sexo ocorra apenas entre os casais, evitando-se o “amigamento”. Os casais que viviam em matrimônio dentro da instituição e que tivessem filhos no hospital, por exemplo, não poderiam criar seus filhos, sendo estes enviados para uma instituição chamada de *preventório*.

O Amparo, que era o *preventório*, era localizado fora do Hospital Colônia de Itapuã e foi inaugurado em 1941 na cidade de Porto Alegre-RS com o nome de Educandário Amparo Santa Cruz. A instituição, que era administrada pelas irmãs franciscanas e tinha como objetivo educar os filhos dos pacientes com hanseníase, funciona até hoje, porém agora suas atividades estão voltadas a uma instituição asilar para idosos.

Outra frente de análise inicial da dissertação sobre as instituições educacionais do hospital aponta para uma escola criada dentro da chamada “zona limpa”. A escola, com o nome de Escola Frei Pacífico, foi construída inicialmente para educar os filhos dos funcionários do hospital e depois passou a ser utilizada por crianças da comunidade, razão pela qual é deslocada para fora do espaço do Hospital Colônia de Itapuã.

Diante dessa problemática, tem-se a intenção de utilizar-se da metodologia bibliográfica, com a utilização do livro *História da Lepra no Brasil* volumes I, II e III. Já a metodologia documental será utilizada para o manuseio dos documentos que se pretende futuramente entrar em contato, bem como a História Oral, através das entrevistas que estão projetadas para serem realizadas com os sujeitos que estavam inseridos nessas instituições educacionais do hospital. Torna-se importante aqui ressaltar que, em função da pandemia do Coronavírus, as visitas ao memorial do hospital não estão sendo

agendadas, em função do cuidado com os pacientes ali presente e por se tratarem do grupo de risco. Enquanto pesquisadora, é preciso se adaptar às circunstâncias e respeitar os sujeitos que dão sentido a esta pesquisa e procurar, assim, outros caminhos possíveis. Estes caminhos apontam para o contato e agendamento de entrevista com os filhos dos pacientes do hospital que talvez tenham passado algum tempo no Amparo Santa Cruz, bem como de funcionários do hospital e da escola Frei Pacífico, como professoras, assim como a visita, seguindo as normas de segurança da pandemia, no Amparo Santa Cruz. Conforme essas informações preliminares já pode-se perceber que não existia escola na chamada “zona suja”, espaço que era destinado aos pacientes.

Desta forma, através de um olhar voltado para a história dessas duas instituições educacionais, busca-se compreender as normas e regras destas instituições que estão atreladas à história do Hospital Colônia de Itapuã, e como essas instituições perpassaram os sujeitos que as constituíram, seja sendo discente, docente ou colaborador. O aporte teórico que pretende sustentar as bases desta pesquisa ainda está em construção, mas é importante ressaltar que este trabalho, que por hora se apresenta em fase inicial, pretende contribuir para a diversificação de temas e fontes para a História da Educação, enquadrando-se na linha de pesquisa Educação, História e Políticas, da qual faço parte.

O tema da pesquisa transcende espaços escolares por estar relacionado ao Hospital Colônia de Itapuã e se associa à ideia de “processualidades educativas”, e estas estão inseridas na diversificação do vasto campo de estudos da História da Educação, visto que estudar diferentes processos escolares e educativos, especialmente os desta pesquisa que aqui se apresentam relacionados aos pacientes com hanseníase, pode nos ajudar a refletir sobre a educação desses sujeitos e, com isso, nos provocar a pensar a educação de mulheres e homens para muito além do que temos pensado, além de ajudar a preservar a memória desses espaços escolares, para que a história de seus pacientes não seja esquecida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hospital Colônia de Itapuã; História da Educação; Espaços Escolares, História Oral; Memória.

## **REFERÊNCIAS**

**A cidade inventada.** Disponível em: <http://www.acidadeinventada.com.br/>. Acesso

Anais da Jornada Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação da Unisc  
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jomacad/index>

em: set. de 2018

BORGES, Viviane Trindade. Casamento, maternidade e viuvez: memórias e mulheres hanseníanas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 109-125, 2010

BORGES, Viviane Trindade; SERRES, Juliane Conceição Primon. Narrativas sobre o velho leprosário: as entrevistas realizadas com pacientes/moradores do Hospital Colônia Itapuã (Viamão/RS). **Boletim da Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 2, p. 116-124, 2012.

EIDT, Leticia Maria. Breve história da hanseníase: sua expansão do mundo para as Américas, o Brasil e o Rio Grande do Sul e sua trajetória na saúde pública brasileira. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 76-88, maio-ago. 2004.

GOMES, Ângela de Castro. Autoritarismo e corporativismo no Brasil: o legado de Vargas. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 65, p. 105-119, mar./maio 2005.

QUEVEDO, Everton Reis. **Isolamento, isolamento, e ainda isolamento**: o Hospital Colônia Itapuã e o Amparo Santa Cruz na profilaxia da lepra no Rio Grande do Sul (1920-1950). 189 p. Dissertação (Mestrado em História) – PUCRS, Porto Alegre, RS, 2005.

SULZBACH, Liliana. **A cidade**. Disponível em: <http://www.acidadeinventada.com.br/>. Acesso em: set. de 2018.